

O ÍNDICE DE ACURÁCIA COMO FERRAMENTA DE GESTÃO DE ESTOQUE

Anderson Soares de Souza *

Wallace Gomes Moraes **

Resumo

A administração de materiais é uma das condições fundamentais para o equilíbrio econômico e financeiro de qualquer empresa. As inovações e melhorias no processo logístico das empresas, tem se mostrado eficientes na busca da redução de custos para maior competitividade. Os estoques permitem economias na produção e sendo ele um investimento, conta financeiramente como parte do capital da empresa. As empresas pela própria filosofia do capitalismo buscam sempre o melhor resultado econômico possível, com o objetivo de aumentar suas receitas e minimizar suas despesas. O cenário mundial apresentado, força algumas empresas a se voltarem para a administração interna, implantar programas que facilitem a administração de seus estoques, treinamento de pessoal de forma a agregar valor ao seu produto final e reduzir custos para a clientela. O índice de acurácia sendo uma das ferramentas de gestão de estoque busca exatidão de informações, sendo também chamada de Auditoria de Estoques. Partindo desse pressuposto o presente trabalho objetiva responder à seguinte questão: Qual a importância do índice de acurácia? Para isso, a metodologia a ser utilizada para este trabalho tem base em pesquisa bibliográfica, com o objetivo de analisar e identificar as principais causas da falta de acuracidade de estoque, de forma que tragam para o cenário das discussões, ações práticas significativas voltadas diretamente sobre os fatores mais relevantes das divergências de estoque.

Palavras chave: Acurácia, Estoque, Inventário.

Abstract

The materials management is one of the fundamental conditions for economic and financial stability of any business. Innovations and improvements in the logistics process of companies, has proved effective in the pursuit of cost reduction for greater competitiveness. Inventories allow savings in production and it being an investment, financially account as part of the capital. The company's own philosophy of capitalism always seek the best possible economic result, in order to increase their revenues and minimize your expenses. The presented world stage, force some companies to turn to internal management, implementing programs to facilitate the management of their inventories, personnel training in order to add value to your end product and reduce costs for customers. The accuracy index is one of the inventory management tools search accuracy information , It can also be called a stock audit. Based on this assumption the present work aims to answer the following question: How important is the accuracy of content? For this the methodology to be used for this work is based on bibliographical research in order to analyze and identify the main causes of the lack of inventory accuracy in order to bring to the stage of discussions, significant practical actions directly on the most relevant factors of inventory discrepancies.

Keywords: Accuracy, Stock, Inventory.

Introdução

Operar com um baixo custo é uma questão de sobrevivência e o estoque tem sido alvo crescente de estudos e práticas para o seu efetivo gerenciamento.

A redução nos níveis de estoque sem um nível satisfatório da qualidade da informação dos saldos de estoque pode acarretar uma série de agravantes para os processos internos e externos da organização. A acuracidade de estoque é um indicador da qualidade e confiabilidade da informação existente nos sistemas de controle, contábeis ou não, em relação à existência física dos itens controlados. Sendo assim, a falta da acuracidade de estoque interfere no tamanho do lote e na certeza do atendimento da demanda (UCKUN et al., 2008).

Para Moraes (2012), a grande questão na administração de estoques é quanto, quando, onde e o que ter em estoque. Como estas indagações trazem em seu bojo certas características que envolvem a futurologia, definir claramente estas questões, surge como o grande dilema do gestor de estoques. A situação ideal seria a perfeita sincronização entre a oferta e a demanda, de maneira a tornar a manutenção de estoques desnecessária. Entretanto, como é impossível conhecer exatamente a demanda futura e como nem sempre os suprimentos estão disponíveis a qualquer momento, deve-se acumular estoque para assegurar a disponibilidade de mercadorias e minimizar os custos totais de produção e distribuição.

O método aplicado neste artigo parte da definição de qual a importância do índice de acurácia para a organização, mas especificamente na gestão de estoques? O objetivo deste artigo é identificar, com base na literatura especializada, os principais fatores que interferem no controle de estoque das empresas. Será apresentado um estudo com base em uma pesquisa bibliográfica sobre a administração de recursos materiais.

Administração de materiais

A gestão de materiais é o setor da administração que tem como objetivo planejar, coordenar, dirigir e controlar as atividades ligadas à aquisição de materiais

para a formação de estoques, desde o momento de sua concepção até seu consumo final.

Administrar materiais é uma atividade que vem sendo realizada nas empresas desde os primórdios da administração. Ela tomou um grande impulso a partir do momento em que a logística se estendeu muito além das fronteiras das empresas, tendo como principal objetivo atender às necessidades e expectativas dos clientes. No formato tradicional, a administração de materiais tem o objetivo de conciliar os interesses entre as necessidades de suprimentos e a otimização dos recursos financeiros e operacionais das empresas (Gonçalves, 2004, p.2).

O objetivo fundamental da administração de materiais é determinar quando e quanto adquirir para repor o estoque, o que determina que a estratégia do abastecimento sempre seja acionada pelo cliente, à medida que, como consumidor, ele inicia o processo.

Nesse sentido, Arnold (1999), destaca que a administração de materiais é uma função coordenadora responsável pelo planejamento e controle do fluxo de materiais. Seus objetivos são:

- Maximizar a utilização dos recursos da empresa;
- Fornecer o nível requerido de serviços ao consumidor.

A importância da boa administração de materiais pode ser mais bem apreciada quando os produtos necessários não estão disponíveis no instante correto para atender às necessidades de produção ou operação.

Para Viana (2002), a administração de materiais se caracteriza pelo processo de planejamento, coordenação, direção e controle dos materiais adquiridos pela empresa para a formação de estoques.

Conforme Ballou (1998), objetivo da administração de materiais deve prover o material certo, no local de operação certo, no instante correto e em condição utilizável ao custo mínimo.

A administração da empresa, desde a programação para compra de materiais, as compras, a recepção, armazenamento no almoxarifado, movimentação de materiais, transporte interno e armazenamento no depósito de produtos acabados.

Para alcançar esse objetivo, Ballou (2001) defende que, a gestão de materiais irá estudar e integrar as ações e decisões a respeito da localização das instalações, do estoque e do transporte dos materiais.

Boa administração de materiais significa coordenar a movimentação de suprimentos com as exigências da operação. Isto significa aplicar o conceito de custo total às atividades de suprimento de modo a tirar vantagem da oposição das curvas de custo. (Ballou, 2001, p.61). Os procedimentos fundamentais para o sucesso desta área contemplam: o cadastramento, a gestão de estoques, as compras, o recebimento, a armazenagem, a distribuição ou transporte e o inventário físico. (Viana, 2002).

Compras

As atividades de compras são um segmento do setor de administração de materiais, que tem como finalidade suprir às necessidades de materiais ou serviços.

Em cada organização, o setor de compras possui uma determinada estrutura, características, e poderá estar subordinado a diferentes setores de organograma.

Na visão de Dias (2006), qualquer atividade industrial necessita de matérias-primas, componentes, equipamentos e serviços, para que possa operar e suprir seu processo de produção. No ciclo de um processo de fabricação, antes de iniciar primeira operação, os materiais e os insumos gerais devem estar disponíveis, mantendo-se, com certo grau de certeza, a continuidade de seu abastecimento, a fim de atender às necessidades ao longo do período.

O termo compras frequentemente é o processo de compras da administração de materiais, ou seja, de aquisição de materiais. Dentro desse processo de compras Ballou (2001) apresenta como atividades centrais:

- Assegurar descrição completa e adequada das necessidades;
- Selecionar fontes de suprimento;
- Conseguir informação de preço;
- Colocar os pedidos (ordens de compra);
- Acompanhar (monitorar) os pedidos;
- Verificar notas fiscais;
- Manter registros e arquivos
- Manter relacionamento com vendedores.

A função principal da pesquisa das compras é suprir com informações e orientação analítica, os departamentos interessados.

Estoque

Administrar estoques é uma arte resultante de uma série de técnicas que podem e devem ser utilizadas pelos administradores para buscar alternativas que possibilitem baixar cada vez mais a necessidade que as empresas têm de disponibilizar altos valores em recursos financeiros na compra e no armazenamento de materiais sem a necessidade de aquisição.

De acordo com o autor Pozo (2007), o *'just-in-time'* é um termo cada vez mais comum na rotina de trabalho dos administradores de estoques, hoje em dia não se enxerga os altos estoques como vantagem competitiva e sim como recurso financeiro utilizado corretamente.

Atualmente, nas organizações, a maximização do lucro sobre o capital investido é prioridade nos planejamentos estratégicos. Entre todas as estratégias utilizadas para aumentar a rentabilidade sobre o capital investido, administração dos estoques passa a ser um enfoque alvo para as organizações, pois se entende que os estoques requerem um alto investimento.

Diante disso, a ciência de se administrar estoques busca continuamente o desenvolvimento de técnicas eficazes que possibilitem o abastecimento necessário das cadeias produtivas utilizando o mínimo de investimento necessário.

Então, conforme Dias (1993), o objetivo é aperfeiçoar o investimento nos estoques aumentando o uso eficiente dos meios internos da empresa minimizando a necessidade de capital investido.

Funções do estoque

O estoque ocupa um papel muito importante para empresa, pois ela acaba sendo estratégica para o contexto empresarial, visto que os estoques desempenham diferentes funções dependendo dos objetivos a serem alcançados, sendo que funcionam como reguladores do abastecimento de produtos ao mercado, ou como impulsionadores para as vendas, ou como diferenciadores perante os concorrentes, já que muitas vezes, os clientes desejam os produtos no mesmo momento da compra, não estando dispostos a esperar pela entrega.

O estoque para o atingimento de diversos objetivos empresariais, como a proteção de compras, a disponibilidades de mercadorias para serem entregues ao

cliente final no momento em que o mesmo deseja, também serve como forma de investimento financeiro, através de ganhos financeiros em compras maiores, ou pela preservação das mercadorias contra possíveis altas de preços, além de poder possibilitar alguma vantagem competitiva frente aos seus concorrentes pela disponibilidade imediata dos produtos ao mercado, pelo simples processo de estarem disponíveis em estoques.

Dessa forma, a empresa necessita desenvolver estratégias gerenciais eficazes para o estoque, pois em muitos momentos, o mesmo pode ser o diferencial entre o sucesso e o fracasso empresarial, possibilitando o atingimento ou não dos objetivos empresariais.

A gestão do fluxo de materiais, serviços e informações, desde o fornecedor inicial até o consumidor final, constitui a essência da logística. (Martins; ALT, 2006, p.167)

Os estoques tem a função de funcionar como amortecedores nas empresas, haja vista que a velocidade com que as mercadorias são recebidas é diferente da velocidade com que são utilizadas, por isso, a necessidade de um estoque.

As empresas não conseguem sobreviver sem estoque, pois é ele quem auxilia a produção em seus vários estágios, fornecendo as matérias-primas para a elaboração do produto final.

Conforme Ching (1999), a visão tradicional de estoque é evitar rupturas nas vendas no que se refere às variações de demanda, o mesmo sugere o uso da logística integrada com a intenção de promover o fluxo contínuo maximizando o processo de vendas e minimizando o uso de estoques.

Já para Arnold (1999), o propósito básico dos estoques é separar o suprimento da demanda. O estoque serve como um armazenamento intermediário entre:

- Oferta e demanda;
- Demanda dos clientes e produtos acabados;
- Produtos acabados e a disponibilidade dos componentes;
- Exigências de uma operação e resultado da operação anterior;
- Peças e materiais necessários ao início da produção e fornecedores de materiais.

Planejamento e controle de estoque

Em muitas organizações, os estoques são administrados por um setor específico, que deverá controlar o fluxo diário de entradas e saídas de materiais, além das compras para reposição, as quantidades a serem compradas e o momento ideal de se acionar o fornecedor.

Apesar de todos os controles, esse setor sofre críticas. As deficiências do controle de estoque normalmente são mostradas por reclamações contra sintomas específicos e não por críticas diretas a todo o sistema. Na visão de Dias (2006), os sintomas encontrados nas empresas normalmente são:

Periódicas e grandes dilatações dos prazos de entrega para todos os produtos acabados e dos tempos de reposição para matéria-prima;

- Quantidades maiores de estoque, enquanto a produção permanece constante;
- Elevação do número de cancelamentos de pedidos ou mesmo devoluções de produtos acabados;
- Variação excessiva da quantidade a ser produzida;
- Produção parada frequentemente por falta de material;
- Falta de espaço para armazenamento;
- Baixa rotação de estoques, obsolescência em demasia.

Para que haja uma diminuição quanto às deficiências no controle de estoques, a administração deverá determinar ao setor de materiais o programa de objetivos a serem atingidos, isto é, estabelecer certos padrões que sirvam de guia aos programadores e controladores, para que possa mensurar o desempenho do setor.

As definições das políticas são muito importantes ao bom funcionamento da administração de estoques.

Para Bertaglia (2003), os administradores utilizam-se de indicadores de desempenho que monitoram os estoques que são:

Giro de estoque: Corresponde ao número de vezes em que o estoque é consumido totalmente durante um determinado período, calculado com base na relação do volume de vendas do ano, dividido pelo capital médio investido em estoque. Esse indicador compara seu desempenho ao de organizações similares.

Cobertura de estoque: Relaciona a taxa de uso do item através de cálculo da quantidade de tempo de duração do estoque, caso este não sofra um ressuprimento.

Nível de serviço ao cliente: Avalia o desempenho do sistema de controle de estoques através da relação entre a qualidade de itens disponíveis e a quantidade de itens demandada pelo cliente.

Esse tipo de indicador é conhecido como OTIF (*on time in full*), e permite determinar quão eficiente a cadeia de abastecimento pode ser.

Acurácia de estoque é determinada pela relação entre a quantidade física existente no armazenamento e a existente nos registros de controle.

Assim, conclui-se que a formação do estoque está relacionada ao desequilíbrio existente entre a demanda e o fornecimento, por isso, os estoques garantem que não haja interrupções nas vendas e na produção.

O planejamento e controle de estoques gerenciam as atividades operacionais e produtivas que envolvam estoques com o objetivo de satisfazer continuamente a demanda dos consumidores, sejam eles internos ou externos. Toda operação que envolve estoques demanda, planejamento e controle, ainda que o número de detalhes e o grau de formalidade desejado variem.

A aderência de planejamento nas quantidades a serem compradas depende de informação precisa dos níveis de estoques para que se determine se há ou não capacidade de absorção de novas aquisições.

Considerando o que Ballou (1963) disse: “Devemos sempre ter o produto que você necessita, mas nunca podemos ser pego com algum estoque”, torna-se claro e evidente o quanto a gestão de estoques é importante no contexto operacional, mais ainda, que os estoques absorvem parte considerável do orçamento e eles não agregam valores aos produtos. Daí porque quanto menor o nível de estoques com que uma empresa conseguir trabalhar, mais eficiente será.

A constante busca para melhorar os processos de logística nas organizações se apresenta definitivamente como uma atitude determinante na redução de custos, para se obter maior competitividade.

A disputa por ‘território’ se mostra cada vez mais acirrada e nos menores ganhos podemos encontrar representativas diferenças para a sobrevivência das organizações no mercado atual.

O controle do nível de estoque é informação primordial e proporciona a melhor decisão na hora de se realizar as compras, em sua quantidade e preço. O

estoque que apresenta um giro regular (constante em seu consumo de entrada e saída) reflete a boa gestão de seus números.

Alguns diferenciais proporcionados por uma correta gestão de estoques:

- Maior qualidade no atendimento ao consumidor;
- Funcionamento como amortecedor entre a demanda e a disponibilidade de suprimentos;
- Economia de escala nas compras;
- Blindagem da organização contra possíveis aumentos de preços e entre safras'.

O ciclo perpétuo que é comprar e vender, comprar mais e vender e assim sucessivamente, é que garante a sobrevivência da empresa. Em outras palavras pode-se dizer que os estoques tem que ser pagos com as próprias vendas. A área de materiais está presente em qualquer empresa, de qualquer segmento e de que parte. Evidentemente, o grau de importância da gestão de materiais está diretamente relacionado ao ramo de atividade da empresa. Em geral, no comércio, o envolvimento com materiais atinge de 70% a 85% do orçamento, na indústria entre 50% a 65%, e em prestadora de serviços está entre 10% a 15%. (Moraes, 2012)

O que deve ficar claro é que o gerenciamento dos estoques nas empresas apesar de ser item fundamental para a diminuição de custos, não deve ser visto ou tratado de forma isolada, já que ele tem interação com todos os setores operacionais, tanto assim que o estoque se destaca como sendo um item alvo para redução de custos, não apenas pela sua relevância dentro do custo total, frente à margem das empresas, mas principalmente, pelo valor imobilizado na conta do ativo, o que afeta diretamente o retorno sobre o capital. Fica evidente que uma das principais funções e preocupações dos gestores de estoque é conciliar o interesse da área financeira, de reduzir estoques para minimizar custos e maximizar o retorno, com o interesse da área comercial de maximizar a disponibilidade do produto. Neste aspecto é importante considerar que mesmo existindo práticas consagradas na gestão integrada de estoques, devem-se analisar cada situação “*per se*”, considerando que situações pontuais e conjunturais interferem na oferta e demanda de produtos, fazendo emergir distorções que podem comprometer a ideia central da racionalização de custos e maximização do retorno do capital investido. (Moraes, 2012).

Inventário

O inventário é uma preocupação do pessoal de gestão de materiais, sendo a partir dele que avaliações de como estão sendo administrados os produtos e os materiais da empresa podem ser desenvolvidos.

O inventário é uma forma de identificar as quantidades de produtos ou materiais disponíveis nas dependências da empresa. Com ele, podem-se avaliar as perdas em mercadorias que se tornaram obsoletas, o desaparecimento de itens como resultado de furtos, as “gorduras” no excesso de estoque, e as prováveis faltas que ocasionarão parada de produção.

Além deste aspecto, o inventário tem a função de determinar os valores de produtos em estoque para avaliação financeira de investimentos, pagamento de impostos, entre outros. Também é uma forma de se avaliar se as informações controladas estão de acordo com as quantidades físicas, principalmente quando os estoques são informalizados.

Percebe-se, pois, que o inventário é, acima de tudo, uma ferramenta para controle e planejamento, sendo imprescindível em qualquer projeto para se obter um bom e rentável resultado. Com planejamento, é possível prever as falhas, as dificuldades que surgirão; elaborar ações preventivas, enfim, atingir os objetivos.

A falta de planejamento para realização dos inventários é um dos principais motivos para o seu insucesso. A preparação prévia do ambiente a ser contado elimina muitos erros e aumenta a produtividade do pessoal envolvido com as contagens.

Principais causas de erros na realização dos inventários

- Falta de organização da área a ser inventariada
- Falta de treinamento das equipes de contagem
- Itens a serem contados, espalhados em vários locais
- Duplicidade de cadastro de algum item não identificado antes do inventário
- Falta de equipamentos adequados para contagem como, balanças e empilhadeiras para descida de paletes das estantes.

- Movimentação de mercadorias que estejam sendo inventariadas, durante a realização do Inventário.
- Não lançamento de notas fiscais de entrada e requisições no sistema antes do inventário
- Falta de elaboração de um cronograma de inventário

Acuracidade de estoque

A acuracidade provém do termo em inglês *accuracy* e traz em seu significado a idéia de precisão. Aplicando o conceito da acuracidade no estoque, verifica-se que quanto mais precisas forem as informações dos estoques, mais seguras serão as decisões de seu gerenciamento (WALLER et al., 2006). A falta de um acompanhamento efetivo da acuracidade de estoque pode gerar efeitos indesejáveis no funcionamento das atividades citadas acima. Com isso, a manutenção de registros de estoque precisos - registros que refletem a realidade física é crucial para o desempenho de organizações de varejo, tendo em vista a integração de cadeia de suprimentos (DEHORATIUS e RAMAN, 2004)

Objetivos da acurácia

Acuracidade de estoque é um indicador da qualidade e confiabilidade da informação existente nos sistemas de controle, contábeis ou não, em relação à existência física dos itens controlados. Quando a informação de estoque no sistema de controle, informatizado ou manual, não confere com o saldo real, dizemos que este inventário não é confiável ou não tem acuracidade. A falta de confiabilidade nas informações afeta todos os setores da empresa, desde o nível gerencial até o operacional. Uma informação errada dos saldos em estoque pode levar a uma decisão equivocada na área de planejamento de estoques ou compras, atrasar a produção ou até mesmo ocasionar a falta do produto para o cliente. Para medir o nível de acurácia é utilizada a expressão abaixo (BERTAGLIA, 2006):

$$\text{Acurácia} = \frac{\text{Quantidade física}}{\text{Quantidade teórica}} \times 100$$

O índice de acurácia de 100% representa o ideal, pois significa que os estoques físicos estão conferindo com os estoques contidos na movimentação de entrada e saídas contabilizadas no sistema.

De acordo Martins (2003), acurácia de estoques é definida como um indicador calculado a partir de inventários realizados nos estoques dos diferentes itens, onde para cada item são comparados o saldo do sistema (informatizado ou não) e o saldo físico (contado).

Pfaff (1999) propõe um índice de acurácia de 99% como forma de manter um bom nível de acurácia para garantir um desenvolvimento adequado das atividades de planejamento de materiais. Assim, para atingir e manter tal meta, o autor propõe ainda a realização de quatro elementos:

- Determinar a forma de medir a acurácia considerando cada item que está no estoque;
- Programar um inventário rotativo;
- Criar uma equipe de trabalho com metas a serem alcançadas e procedimentos claros de como deve ser o procedimento do trabalho;
- Identificar e eliminar os motivos que provocam erros na acurácia de estoques.

Efeitos da falta de acuracidade

Os erros de registro de estoque são normalmente denominados de inacuracidade de estoque. Ou seja, apresenta diferenças entre o saldo registrado no sistema de controle de estoque em relação à quantidade física verificada. A falta de acuracidade de estoque é um problema grave para as organizações, no entanto o impacto dependerá do contexto envolvido (WALLER et al., 2006). Por exemplo, em uma organização onde se opera com níveis reduzidos de estoque, uma baixa acuracidade pode causar a interrupção de fornecimento.

Causas da falta de acuracidade

A imprecisão dos registros de estoque resulta, na maioria das vezes, de um sistema de registros ineficiente e da baixa qualificação da mão-de-obra (ARNOLD, 1999). O autor aponta alguns fatores que causam os erros nos registros de estoque, sendo eles: Falta de segurança no armazém; Falta de regularidade na realização dos inventários: não ter um programa de contagem contínua dos itens de estoque (inventário cíclico), por exemplo; Falta de treinamento; Retirada de material sem autorização; sistema de registros de estoque com inconsistência: muitos erros nos

registros de estoque ocorrem no momento do lançamento no sistema informatizado, no qual o operador, muitas vezes mal treinado, realiza a operação incorretamente.

As perdas por roubo é uma importante causa das diferenças encontradas no inventário. Conforme pesquisa do ECR Europa, os produtos roubados representam cerca de 1,75% das vendas dos varejistas europeus (KANG e GERSHWIN, 2004). Outro fator que também influencia a acuracidade de estoque são os danos ocorridos nos materiais, pois produtos com longo tempo de estocagem podem ser danificados em virtude de uma brusca variação negativa da demanda e a dificuldade de encontrar os produtos, possibilitando que o mesmo fique guardado por longo tempo até que se deteriore (SHAIN, 2004).

Quando acontecem erros no confronto dos registros de estoque com as quantidades físicas existentes, algumas pessoas preferem colocar a culpa pelos erros no sistema informatizado da empresa, como se o sistema conseguisse trabalhar sozinho. Se as informações estão erradas é porque o sistema não está sendo utilizado da maneira correta e, portanto, a culpa é dos usuários que não colocam as informações corretas no sistema. Não será a implantação de sofisticados sistemas de processamento de dados que aumentará a precisão das informações de estoque. O estoque é responsabilidade de todos os envolvidos direta ou indiretamente com os itens, desde o cadastramento até a entrega ao usuário final.

É preciso ter acurácia na quantidade de itens de estoque, é preciso ter um estoque organizado, de acordo com precisão de cada item, facilitar o atendimento ao cliente, e essa tarefa se torna difícil e em alguns casos até impossível em meio a grande quantidade e diversidade de peças e produtos armazenados no estoque, assim se torna necessário que tudo esteja em um local definido, onde todos os envolvidos com o estoque possam encontrar as peças e produtos requisitados. A localização dos estoques é uma forma de endereçamento dos itens estoques para que eles possam ser facilmente localizados. Com a automatização dos almoxarifados, a definição de um critério de endereçamento é imprescindível. (Martins e Alt, 2009, p. 210). O objetivo é que cada item possua um endereço de armazenagem de fácil acesso, uma representação por meio de um conjunto de símbolos alfabéticos ou numéricos, como forma de garantir os processos do fluxo de funcionamento do estoque.

Considerações finais

A qualidade do processo de planejamento de estoques e a consequente possibilidade de oferecermos o melhor serviço ao cliente, seja ele interno ou externo, são dependentes de maneira direta do nível de acuracidade dos estoques. Toda a área que cuida da Administração de materiais, gestão de estoques e suas vertentes, tem uma importância substancial, visto que esta gestão trata de uma parcela do ativo da empresa. Se esta gestão falhar, a empresa poderá deixar de gerar lucros, e o pior é que poderá acabar abrindo falência.

Com a revisão da literatura, ficou claro que uma empresa pode apresentar maior rentabilidade e melhor serviço junto a seus clientes com o devido e adequado uso de métodos de controle de estoque e um processo integrado satisfatório. E que a falta de acuracidade de estoque gera, como principais efeitos, o aumento nos custos, impacta negativamente no nível de serviço, dificulta a programação de materiais e da produção e gera perda de eficiência operacional. Ou seja, impacta diretamente no desempenho da organização. Destacam-se com isso os erros nos registros de materiais, sendo grande parte pela coleta incorreta dos dados o roubo e a localização incorreta de materiais.

Então, a partir disso, pode-se dizer que este estudo atingiu o seu objetivo principal, demonstrar a importância do índice de acurácia para uma organização, o que torna possível o direcionamento para estudos futuros sobre o controle de estoque. Sugere-se que sejam pesquisadas ações para melhorar os índices de acuracidade, principalmente treinamento especializado da equipe de trabalho, além da influência da utilização dos vários modelos inventário no índice de acuracidade de estoque.

Referências

ARNOLD, J, R. Tony. **Administração de Materiais**. São Paulo: Atlas, 1999.

BALLOW, Ronald H. **Logística Empresarial**: transporte, administração de materiais, distribuição física. São Paulo: Atlas, 1998.

____ Gerenciamento da cadeia de suprimentos: planejamento, organização e logística empresarial. Porto Alegre: Bookman, 2002.

____ Logística Empresarial. São Paulo: Atlas, 1993.

BERTAGLIA, Paulo Roberto. Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento. São Paulo: Saraiva 2003.

CHING, H, Y. **Gestão de estoques na cadeia logística integrada**: Supply Chain. São Paulo: Atlas, 1999.

DEHORATIUS, N & RAMAN, A. **Inventory record inaccuracy**: Na empirical analysis. Working Paper, University of Chicago, Graduate School of business. Supply Operations, 2004.

DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de materiais**: princípios, conceitos e gestão. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

____ Administração de Materiais: uma abordagem logística. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 1993.

GONÇALVES, Paulo Sérgio. **Administração de materiais**: obtendo vantagens competitivas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

KANG, Y. GERSHWIN, S.B. **Information inaccuracy in inventory systems** – stock loss and stockout. Technical Report, Department of Mechanical Engineering, Massachusetts Institute of Technology, 2004.

MARTINS, Petrônio Garcia; Alt, Paulo R. Campos. **Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais**. São Paulo: Saraiva, 2001.

MARTINS, Petrônio Garcia; LAUGENI F.P. **Administração da Produção**. São Paulo: Saraiva, 2003. p. 29-30.

MARTINS, Petrônio Garcia; Alt, Paulo R. Campos. **Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

MARTINS, Petrônio Garcia; ALT, Paulo Renato Campos. **Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais**. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

MORAES, Wallace G. **Dilemas do Administrador**. São Paulo: Editora Ixtlan, 2012.

PFAFF B. **Inventory Management**. IIE Solutions USA, 1999. V. 31; n. 12; p. 29.

POZO, Hamilton. **Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SHAIN, E. **A qualitative and quantitative analysis of the impact of Auto ID technology on the performance of supply chains**. 2004. 224f. Tese (Doutorado em Engenharia Industrial) – École Centrale des Arts et Manufactures, École Centrale Paris, Paris, 2004.

UCKUN, C; KARAERNEN, F & E SAVAS, S. **Investment in improved inventory accuracy in a decentralized supply chain**. *Internacional Journal of Production Economics*, jun, nº 113, p. 546-566,2008.

WALLER, M. A., ET AL. **Measuring the impact of inaccurate inventory information on a retail outlet**. *The International Journal of Logistics Management*, v. 17 nº 3, p. 355-376, 2006.